

Conterrâneos encerra hoje o Festival

O filme que ganhou uma série de prêmios entra na seleção como *hors-concours*

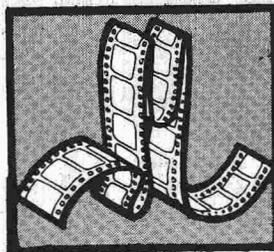
Conterrâneos *Velhos de Guerra*, o visceral documentário de Vladimir Carvalho, que deixou os críticos estonteados no festival de Brasília de 1990, quando foi exibido na pequena Sala Alberto Nepomuceno, ganha hoje as telas do Cine Brasília. De lá para cá, o filme abocanhou uma coleção de prêmios — Margarida de Prata da CNBB, Prêmio Especial do júri em Havana e Gramado. Foi ampliado para 35 mm com verbas do Pólo de Cinema e hoje finalmente será exibido para o grande público que tem lotado o Cine Brasília ao longo do festival.

Com mais de três horas de duração, *Conterrâneos Velhos de Guerra* é um soco no estômago de quem costuma recheiar apenas de louros a

construção de Brasília. Foram 20 anos de trabalho para Vladimir evidenciar as contradições da ideologia da classe dominante. E nessa, até Oscar Niemayer, notório comunista, tropeçou. Numa entrevista tensa, o arquiteto de Brasília se embaraça ao tentar explicar um massacre de operários que teria acontecido durante a construção da cidade, como represália da GEB, a Guarda Especial de Brasília, a uma greve por melhores condições de alimentação no canteiro de obras da construtora Pacheco Fernandes. O episódio só foi noticiado por um jornal da época, que fazia oposição a Juscelino em Belo Horizonte.

Mas o filme de Vladimir não se resume a uma mera colagem de depoimentos, como o grande público costuma rotular o gênero documentário.

Vladimir conseguiu imprimir um ritmo tal à narrativa que o filme não cansa em momento algum. Ponto aí também para o montador Eduardo Leone. Junto com Vladimir, foi capaz de construir uma verdadeira ópera popular. Com alguns momentos verdadeiramente grandiloquentes, como quando acompanhamos do alto de



um helicóptero o movimento dos catadores de lixo num gigantesco aterro sanitário.

Poesia, rock, repente, está tudo misturado no filme. O resultado da receita é uma obra explosiva na densidade com que trata as entrelinhas da verdade.

Conterrâneos Velhos de Guerra é pelo menos tão importantes quanto *Cabra Marcado Para Morrer*, de Eduardo Coutinho, o documentário de longa-metragem mais famoso já produzido no País. É preci-

so ver o filme de Vladimir e ele continua em cartaz na programação regular do Cine Brasília após o término do festival, a partir de amanhã.

Curta — Completa a programação da noite de encerramento do festival ainda um curta, *PR Kadeia*, de Eduardo Caron, que foi o melhor curta esse ano em Gramado. Caron conta a história de uma rádio pirata que dois bandidos instalam com aparelhagens roubadas. A programação começa a interferir nas outras rádios e a polícia fecha o cerco aos bandidos. Ao mesmo tempo, a dupla narra uma envolvente radionovela.

■ Cesar Mendes

Conterrâneos Velhos de Guerra — documentário de Vladimir Carvalho, programado como *Hors Concours* para a sessão de encerramento do Festival de Cinema de Brasília, hoje, às 20h00, no Cine Brasília. Antes será exibido o curta *PR Kadeia*, de Eduardo Caron.